



v. 10, n. 1: 26.º Encontro do Proler Joinville (out. 2020) / 11º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura – 2021 – ISSN 2316-395X

## **Luiz Carlos da Silva, o Luiz Si: produção artística e atuação socioeducativa em Joinville**

## **Luiz Carlos da Silva, or just Luiz Si: artistic production and socio- educational work in Joinville**

## **Luiz Carlos da Silva, el Luiz Si: producción artística y actuación socioeducativa en Joinville**

---

**Larizza Bergui de Andrade<sup>1</sup>  
Nadja de Carvalho Lamas<sup>2</sup>**

---

**Resumo:** O presente artigo expõe a atuação artística, social e educativa do artista plástico Luiz Carlos da Silva (1941-2011) na cidade de Joinville. Apresenta a contribuição relevante de seu trabalho como pintor e como professor de desenho e pintura da Escola de Artes Fritz Alt, instalada na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, que auxiliou na formação de novos artistas de Joinville e região, e sua atuação socioeducativa pelo Projeto O Artista na Educação, delineado e executado pelo próprio artista em 21 escolas municipais de Joinville. Questiona-se, no entanto, o fato de o artista ainda não ter sido citado em pesquisas científicas na cidade, tendo em vista a sua relevante contribuição educativa, social e artística. A pesquisa, de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille).

<sup>2</sup> Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Professora titular da Univille nos cursos de Artes Visuais e Publicidade e Propaganda e no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade.

caráter qualitativo, fez uso da análise documental de fontes primárias (catálogos e convites de exposições e matérias de jornais) e de pesquisa de campo com entrevistas e observação de campo. A pesquisa resultou em um registro sobre o artista, suas produções artísticas e sua atuação socioeducativa em Joinville, que colaborou para a sistematização da história da arte em Joinville e em Santa Catarina.

**Palavras-chave:** patrimônio artístico; história da arte; pinturas murais.

**Abstract:** This article shows the artistic, social and educational work of the artist Luiz Carlos da Silva (1941-2011) in the city of Joinville. It presents the relevant contribution of his work as a painter and as a drawing and painting teacher at Fritz Alt School of Arts, installed at Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, which helped the formation of new artists from Joinville and region, and his socio-educational performance through the Project The Artist in Education, designed and executed by the artist himself in 21 municipal schools in Joinville. It is questionable, however, the fact that the artist has not been mentioned yet in scientific investigations in the city, given his relevant educational, social and artistic contribution. The qualitative research methodology made use of documental analysis in primary sources (catalogs and exhibition invitations, and newspaper articles), and field research with interviews and field observation. The research resulted in a record about the artist, his artistic productions and his socio-educational work in Joinville, which contributed to the systematization of art history in Joinville and in Santa Catarina.

**Keywords:** artistic heritage; art history; wall paintings.

**Resumén:** Este artículo expone la actuación artística, social y educativa del artista Luiz Carlos da Silva (1941-2011) en la ciudad de Joinville. Presenta el relevante aporte de su obra como pintor y docente de dibujo y pintura en la Escuela de Artes Fritz Alt, instalada en la Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, que contribuyó a la formación de nuevos artistas de Joinville y región, y su actuación socioeducativa por medio del Proyecto El Artista en la Educación, diseñado y ejecutado por el propio artista en 21 escuelas municipales de Joinville. Se cuestiona, sin embargo, por qué el artista aún no hay sido mencionado en la investigación científica en la ciudad, dado su relevante aporte educativo, social y artístico. La metodología de investigación cualitativa utilizó análisis documental en fuentes primarias (catálogos e invitaciones a exposiciones y artículos periodísticos) e investigación de campo con entrevistas y observación de campo. La investigación resultó en un registro sobre el artista, sus producciones artísticas y su desempeño socioeducativo en Joinville, que contribuyó a la sistematización de la historia del arte en Joinville y en Santa Catarina.

**Palabras clave:** patrimonio artístico; historia del arte; pinturas murales.

## INTRODUÇÃO

Luiz Carlos da Silva (1941-2011), natural de São José (SC), conhecido como Luiz Si, foi engajado no meio artístico de Joinville com participações em exposições, projetos, movimentos e organizações em prol da difusão das artes visuais em Joinville e região, a exemplo da Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ) e da Coletiva de Artistas de Joinville, desde 1978 até o ano de seu falecimento, em 2011. No âmbito educacional desenvolveu o Projeto O Artista na Educação em 21 escolas municipais de Joinville e contribuiu para a formação de novos artistas em Joinville e região com sua atuação como professor de pintura na Escola de Artes Fritz Alt, instalada na Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior, ações que marcaram sua relevante contribuição à comunidade joinvilense, mas até então não documentada.

Enquanto artista, apresentou uma poética baseada na concepção moderna de arte, cuja ênfase está na experimentação de materiais e técnicas. Partia da preparação da superfície do

suporte, com a criação de texturas, na intenção de apresentar efeitos visuais originais, de modo a caracterizar e marcar um estilo próprio. Dedicou-se a diversos experimentos técnicos, na combinação de cores, linhas e formas, em representações de paisagens, naturezas-mortas e formas orgânicas abstratas.

A sistematização da trajetória artística de Luiz Si na cidade de Joinville foi construída por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, com coleta e análise dos dados subjetivos. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção da fundamentação teórica relacionada à concepção moderna de arte, adotada pelo artista em sua prática. Autores como Stangos (1991), Merleau-Ponty (2002), Golding (1991) e Gombrich (1979) foram a base para a construção teórica. Os resultados apresentados apoiam-se em uma pesquisa documental de análise crítica a fontes primárias, levantadas no Arquivo Histórico de Joinville e no Arquivo da Biblioteca do Museu de Arte de Joinville e em pesquisa de campo, com observações e entrevistas.

## LUIZ CARLOS DA SILVA: BREVE BIOGRAFIA

Luiz Carlos da Silva, entre 1953 e 1963 (dos 12 aos 22 anos), dedicou-se à Cerâmica Popular em São José. cursou Sociologia Urbana na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Introdução à Arte Contemporânea também na UFSC, Fundamentos da Cultura Catarinense no Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Florianópolis (SC) e Artes Gráficas (UFSC) em Florianópolis, em 1963. Em 1968, cursou Desenho, Pintura e Xilogravura no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, com Silvio Pléticos, Franklin Cascaes e Valmir Bitencourt, e estagiou em Escultura com Maria Guilhermina Gonçalves em Goiânia (GO).

O primeiro contato com a arte foi ainda criança, quando residiu nas dependências do Museu de Arte de Santa Catarina, em Florianópolis, no qual seus avós eram zeladores. Teve, então, oportunidade de apreciar obras de arte de artistas brasileiros renomados, a exemplo de Pancetti, Di Cavalcanti, Carlos Scliar, Francisco Rebolo, Alfredo Volpi e Djanira da Motta e Silva, e catarinenses, como Martinho e Rodrigo de Haro, Paulo Vecchietti, Hassis, Eli Heil, Meyer Filho, Silvio Pléticos, seu incentivador, entre outros artistas que fizeram história na ilha de Santa Catarina. O início de sua carreira artística foi marcado pela participação no Salão de Arte Jovem Museu de Arte Contemporânea, em Campinas (SP), em 1969. A partir daí, participou de inúmeras coletivas e individuais em várias cidades de Santa Catarina e em outros estados do Brasil, incluindo a Pré-Bienal em 1970, em São Paulo (SP). Em 1976, fez sua primeira exposição individual na Galeria de Arte Açu-Açu, em Blumenau (SC). Em 1970, seu nome foi citado entre os novos artistas no *Dicionário da história de Santa Catarina*.

Em 1978, Luiz Si fixou residência em Joinville por indicação do amigo Lindolf Bell, poeta e proprietário da Galeria de Arte Açu-Açu, com a expectativa de desenvolver uma carreira artística, visto que o ambiente artístico da época se mostrava promissor. Pela indicação de Bell, parceiro nas atividades comerciais de obras de arte de Marina Mosimann, da Galeria Lascaux, Luiz Si engajou-se no meio artístico com participação ativa em exposições, projetos, movimentos e organizações como a AAPLAJ (1982), a Coletiva de Artistas de Joinville (atuante desde 1971) e demais organizações, pela difusão das artes plásticas em Joinville, juntamente com jovens artistas como Mário Avancini, Luiz Henrique Schwanke, Hamilton Machado, Antônio Mir, Juarez Machado, Edson Machado, Índio Negreiros, Moacir Moreira (Môa), Amandos Sell, Leda Campos, Linda Suzana Poll, entre outros. Em 1979, um ano após ter se instalado na cidade, foi convidado para dar aula de pintura na Escola de Artes Fritz Alt, onde atuou como professor por 27 anos, tendo, dessa forma, contribuído na formação artística de vários artistas locais e de pessoas envolvidas no movimento artístico da cidade e região.

Na década de 1980, suas obras circulavam entre as galerias locais, como a Galeria Lascaux, e da região, como a Galeria Açu-Açu, entre outras, sendo bem cotadas comercialmente. Além disso, Si era contratado para realizar pinturas murais em residências particulares e em estabelecimentos comerciais de Joinville e região.

No período de 1996 a 2009, idealizou e executou o Projeto O Artista na Educação, apoiado pela Secretaria de Educação de Joinville, que teve a participação de 21 escolas municipais de Joinville. A parceria entre a antiga Fundação Cultural de Joinville, à qual era ligado profissionalmente, e a Secretaria de Educação de Joinville permitiu a dedicação de 20 horas semanais de sua carga horária de professor de pintura da Escola de Artes Fritz Alt para executar seu projeto nas escolas. O projeto previa pinturas murais e oficinas de Pintura e Desenho oferecidas aos alunos no contraturno das aulas.

De 2004 a 2008, participou do Projeto Inclusão pela Arte, desenvolvido pelo setor de educação especial da Secretaria de Educação de Joinville. Adolescentes que apresentavam dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência com mais de 14 anos de idade participaram de oficinas de arte no contraturno. Em 2006, Luiz Si aposentou-se como professor da Escola de Artes Fritz Alt. Após sua aposentadoria, continuou o trabalho nas escolas municipais de Joinville voluntariamente, até o ano de 2009, contemplando mais sete escolas com seu trabalho.

Sua última exposição, em 7 de dezembro de 2010, intitulada *Harmonia e êxtase*, comemorou os 40 anos de sua carreira artística. Si faleceu em 2011, vítima de um acidente vascular cerebral<sup>3</sup>.

### O Projeto O Artista na Educação

O Projeto O Artista na Educação marcou, por um longo período, as escolas municipais de Joinville e foi pensado e executado pelo artista plástico Luiz Si em 21 escolas municipais de Joinville, durante o período de 1996 a 2009 (Figura 1).

**Figura 1** – Mapeamento das escolas participantes do Projeto O Artista na Educação



E.M.: escola municipal.

Fonte: Andrade e Lamas (2020)

<sup>3</sup> O conteúdo sobre o artista, sua biografia e seus trabalhos socioeducativos nas escolas foi mencionado em parte no artigo “Educação patrimonial no ensino formal: consciência e participação cidadã” (ANDRADE; LAMAS, 2020).

O projeto, que tinha como objetivo aproximar a arte da periferia e a periferia da arte, foi dividido em duas ações. A primeira caracterizou-se pela pintura de murais artísticos nas paredes das escolas; e a segunda, por oficinas de pintura e desenho oferecidas gratuitamente aos alunos no contraturno. A metodologia do projeto previa o envolvimento de alunos e professores em tom provocativo a desdobramentos pedagógicos. Os projetos pedagógicos surgiam posteriormente à apresentação do artista, de seu projeto artístico em execução na escola e da temática da obra ligada ao meio ambiente e às representações culturais da cidade e estendiam-se por diversos anos, mesmo depois do fim do projeto do artista.

Embora os primeiros murais tenham sido nas escolas Pedro Ivo Campos (1996) e Karin Barkemeyer (1999) (Figura 2), foi com o mural na Escola Heriberto Hülse (2001) que o projeto ganhou corpo e se expandiu pela rede municipal de ensino de Joinville. Com base no trabalho da Escola Heriberto Hülse, diretores escolares foram, gradativamente, interessando-se e solicitando o trabalho de Si. Ao perceber a relevância do projeto, a Secretaria de Educação de Joinville conferiu apoio para que este fosse aplicado no maior número possível de escolas.

**Figura 2** – Luiz Carlos da Silva. Sem título. 1999. Acrílica sobre parede. 3 × 5 m. Escola Municipal Professora Karin Barkemeyer



Fonte: Andrade (2018)

As oficinas, que se integraram ao projeto seis anos após a primeira pintura do mural, oportunizaram gratuitamente o fazer artístico, experiências práticas com a pintura e o desenho. A prioridade era atingir adolescentes com dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. Posteriormente, em razão do sucesso da proposta, as oficinas foram abertas para os demais interessados. Os alunos que se destacavam eram orientados a captar bolsa de estudo em cursos de artes na Escola de Artes Fritz Alt. Os objetivos eram proporcionar às crianças e aos adolescentes o contato com a arte e, por meio dela, superar seus próprios limites e descobrir novas perspectivas de vida.

A prática educacional na área de arte, na época, restringia-se às atividades motoras e artesanais, longe do contato com artistas e suas obras, e mesmo com suas imagens. Entretanto, no ano de 1996, novas possibilidades se abriram para o ensino da arte no Brasil, com a reafirmação da obrigatoriedade do ensino da arte na educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, em seu artigo 26, parágrafo 2.º, que diz: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). A lei, que foi uma resposta à luta e reivindicação dos profissionais da área, provocou uma reestruturação da disciplina de arte com a proposta triangular, sistematizada

por Ana Mae Barbosa (1998), cujos eixos norteadores foram a contextualização da obra, o fazer artístico e a leitura de imagem.

Para a construção da nova proposta de ensino da arte na educação básica, Barbosa (2001) tomou como princípios as múltiplas abordagens metodológicas para a apreciação artística, associada ao fazer arte conscientizado desenvolvido nos Estados Unidos no fim da década de 1980. A visão era buscar “uma abordagem que torne a arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural” (BARBOSA, 2001, p. 3). Por meio de estudos e pesquisas de Barbosa, a arte passou a ser vista e trabalhada nas escolas como conteúdo fundamental para a educação de um país, uma nova visão para a arte que justifica sua importância no ensino básico, não mais apenas como decoração ou atividade, como prevista na lei anterior, a Lei n.º 5.692/71, mas como disciplina com conteúdo e conhecimento que exercitam a habilidade de julgar e formular significados desde os primeiros anos do ensino fundamental. “Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo e a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano” (BARBOSA, 2001, p. 4).

A proposta triangular (apreciação, fazer artístico e contextualização) provocou novas posturas metodológicas dos professores em sala de aula. As aulas, que eram voltadas apenas ao fazer artístico espontâneo (com a preocupação do desenvolvimento motor mediante a produção de trabalhos manuais e/ou decorativos, e não como linguagem), foram redirecionadas ao contato com imagens de obras de arte por intermédio da leitura visual contextualizada. Novas práticas que visavam aproximar obra de arte, artista e escola foram adotadas, como visitas a museus e galerias, ao ateliê do artista e dos artistas locais às escolas para uma discussão sobre arte. As aulas de arte passaram a se aproximar mais da obra de arte e do artista em seu fazer artístico.

Em Joinville, o curso de Educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas, oferecido pela Universidade da Região de Joinville (Univille), abraçou as novas propostas e pesquisas afins, incorporando-as na formação dos novos professores de arte. Os professores já em exercício de sua função contaram com o apoio do Programa Arte na Escola (Polo Univille), que exerceu influência na formação e atualização desses conceitos em uma parceria entre o Arte na Escola, a Univille e a Secretaria de Educação de Joinville. Foi no desabrochar desses novos pensamentos acerca do ensino da arte que o artista Luiz Si iniciou o projeto que proporcionou às diversas comunidades escolares da periferia de Joinville o contato direto com a obra de arte, o processo criador e a experiência do fazer artístico. Uma relevante contribuição ao fomento das artes, ao acesso à arte e ao fazer artístico.

## A POÉTICA DE LUIZ SI

A poética do artista Luiz Si baseou-se na experimentação de técnicas e materiais que nortearam a concepção moderna de arte. Inúmeras experiências técnicas e temáticas possibilitaram ao artista a construção de um estilo de pintura, na busca de uma poética com marcas próprias. Segundo Stangos (1991), a construção da concepção moderna, iniciada no fim do século XIX e começo do século XX, tem a ver com as mudanças, aparentemente tranquilas, da visão de mundo do homem, das transformações sociais, políticas e econômicas que aconteciam paralelamente às mudanças filosóficas e científicas, bem como com a ruína do sistema e dos valores autoritários tradicionais. Nas artes, a tradição do passado era contestada.

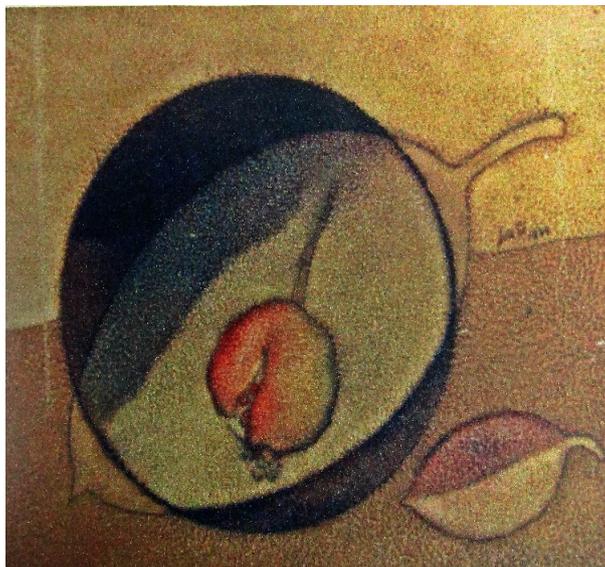
Merleau-Ponty (2002) trata a expressão como um fenômeno, conjunto de fluxos que perpassa por questões pessoais da vida do pintor, mas não só, também por fluxos interiores que suscitam significações que só existem em si mesmas e nos quadros pintados. A concepção

moderna de arte voltada ao indivíduo e à expressão de seu estilo concebe uma ideia de criação e de imaginação que faz uso de técnicas desprovidas de regras, completamente espontâneas, em que cada artista poderia criar seu próprio estilo. Buscam-se referências na realidade, porém, sem a intenção de copiá-la, e criam-se formas e maneiras de compor criações inéditas que, não necessariamente, se assemelham à realidade.

A pintura moderna, vista como expressão criadora, encontra na experimentação um método, com pesquisas de materiais que acompanharam descobertas científicas e tecnológicas. O estudo da técnica chegou a ponto de nada mais importar, a não ser o domínio técnico da linha, da cor e da forma até chegar ao abstracionismo puro e completo.

Luiz Si, em sua poética, empenhou-se na ideia de criação artística mediante a experimentação de técnicas e materiais, aspirando à liberdade de expressão. Entre os diversos experimentos que realizou na tentativa de aprimorar técnicas, os voltados à textura obtiveram destaque. Seu fazer artístico tinha como ponto de partida o tratamento da superfície do suporte, do qual a imagem se constituía na combinação das linhas e das cores que surgiam em concordância com a textura criada. Portanto, com a finalidade de buscar um novo efeito visual capaz de impactar o observador e marcar seu estilo, procurou nos experimentos técnicos apoio para tais inovações. Na década de 1970, chegou a usar um produto da construção civil chamado Igol, que proporcionava uma superfície mais espessa, o que possibilitava marcar linhas e formas orgânicas, na tentativa de criar texturas marcantes. Outro experimento em relação à textura, o qual mantinha em segredo, era uma técnica que usava uma mistura de talco com tinta óleo, cujos materiais provocavam um efeito aveludado e opaco (Figura 3).

**Figura 3** – Luiz Carlos da Silva. *Folhas*. 1979. Óleo sobre tela. 52 × 42 cm. Joinville



Fonte: Museu de Arte de Joinville

No caso das pinturas murais nas escolas, a superfície pictórica foi tratada de duas formas: com massa corrida e/ou com a exploração da textura da própria parede de reboco áspero. A textura, produzida com massa corrida, interfere diretamente nas cores postas.

Os experimentos seguiam acontecendo até atingir o ponto que chamava de domínio da técnica. Na experiência em que misturava duas tintas de diferentes composições químicas, a tinta óleo com a tinta acrílica, diz ter demorado dez anos até atingir o domínio técnico. Tais procedimentos interferiam diretamente no trato com as cores. No que se refere à cor, exercia outros procedimentos, como: retirar o excesso de tinta, com o intuito de atingir

o tom ideal, ou ainda aplicar betume em algumas partes da pintura para causar efeito de envelhecimento. Para ele, arte era experimentação. “Acredito que a valorização se dá na medida em que se avalia a experiência do artista, o fosfato que queimou na elaboração de um trabalho, a pesquisa técnica e a própria questão da valorização da arte, da verdadeira arte” (SI *apud* A NOTÍCIA, 1985, p. 5).

As figuras surgiam dos resultados desses experimentos, até de modo secundário. As várias fases do artista transcorriam nessa perspectiva, experimentos técnicos incansáveis à procura do tom, da cor, da forma, da textura ideal.

Na década de 1980, suas pesquisas priorizavam as cores escuras em tonalidades monocromáticas: marrom, preto, verde-escuro, entre outras cores. Um domínio representativo das formas da natureza com poucas características estruturais, formas simples que uniam os elementos visuais – cores, linhas, formas, texturas –, numa composição simplificada dos elementos da natureza. Os círculos aparecem como um elemento básico em várias pinturas do artista, ora como forma geométrica, ora transformado em figuras de lua, lua cheia, meia-lua, lua emergindo do canto da tela, ou ainda como ponto centralizador da tela. Em algumas pinturas, abandonou as formas figurativas simplificadas, representativas da natureza, e entregou-se às composições puras com formas orgânicas e geométricas que flutuam em planos diferentes, quase em alto-relevo.

Os suportes utilizados pelo artista ao longo de sua carreira variaram entre tela, Eucatex e paredes de concreto. Realizou pinturas murais em residências e estabelecimentos comerciais, prática comum desde 1974.

Na década de 2000, prosseguiu representando a natureza com elementos simplificados que se repetem frequentemente, como o pé da bailarina, uma referência à Cidade da Dança e à Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, flores, pássaros e borboletas, pintados sobre uma textura grossa feita de massa corrida. Nesse período, as pesquisas experimentais parecem não mais acontecer em suas pinturas.

A poética de Luiz Si, em vários momentos de sua criação, faz referências à cidade de Joinville, em suas representações culturais, sobretudo nas figuras que compõem as pinturas de natureza-morta e as paisagens. As figuras das flores, orquídeas e antúrios, recorrentes nas pinturas de Si, representam a cidade de Joinville por serem típicas da região, com clima subtropical e alta umidade do ar. A figura de um pé de bailarina, com sapatilha de ponta, inserida em várias de suas pinturas, remete-se ao maior Festival de Dança amador do mundo, sediado todos os anos na cidade, movimentando a população local e o turismo, e à Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, a primeira e única escola russa de balé instalada fora da Rússia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevante contribuição do artista Luiz Carlos da Silva à comunidade joinvilense, nas inúmeras participações em exposições artísticas, nos projetos de difusão e fomento da arte, na formação de novos artistas em Joinville e região e no projeto socioeducativo, estranha-se que seu nome seja pouco citado no meio artístico da cidade. Portanto, este registro documental de sua produção artística e de sua atuação social na cidade evoca sua memória, de modo a marcar sua contribuição na construção da história da arte em Joinville e em Santa Catarina. Evoca, ainda, a memória da história da arte na educação em Joinville, na relevante contribuição de Si para as inovações pedagógicas

mais voltadas à obra de arte, ao artista e ao fazer artístico, provocações metodológicas de renovação da prática pedagógica de inúmeros professores de arte. A ação socioeducativa do artista nas escolas também provocou a valorização da disciplina, na época tão desvalorizada, diante das demais áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Larizza Bergui. **As pinturas murais de Luiz Si nas escolas municipais de Joinville: tensões entre patrimônio, arte e políticas educacionais**. 186f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2018.

ANDRADE, Larizza Bergui; LAMAS, Nadja de Carvalho. Educação patrimonial no ensino formal: consciência e participação cidadã. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2020.

A NOTÍCIA. Luiz Si vê estagnação no setor das artes plásticas. **A Notícia**, Joinville, p. 5, 10 out. 1985.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectivas, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos e utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. **Lei n.º 9.394, de dezembro de 1996**. Brasil, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Idb.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

GOLDING, John. Cubismo. In: GOLDING, John. **Conceito de arte moderna**. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 1991. p. 38-57.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A prosa do mundo**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

STANGOS, Nikos. **Conceito da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.